

Minas Gerais

ROSILENE E O PROTAGONISMO DA MULHER NO AGROECOSSISTEMA



Rosilene Alves da Rocha, 44 anos, representa a força da mulher na agricultura familiar. Ela mora na comunidade Braúnas, município de Novo Cruzeiro, Vale do Jequitinhonha, há 24 anos. Casada com seu Odair Correia Campos, 48 anos, os dois vivem numa união sólida e amorosa, e são pais de Carolina Alves Correia, 25 anos, e Camile Alves Correia, 23 anos.

Rosilene trabalha como agricultora desde jovem, seguindo os passos do pai, Geraldo Borges da Rocha, já falecido. *“Eu sempre vi meu pai plantar na hora certa, regar na hora certa, capinar na hora certa. Ele é minha inspiração nos trabalhos que realizo no campo”*, diz. A mãe, Helena Alves Rocha, 64 anos, vive na comunidade e é uma mulher guardiã de saberes históricos e de muitas vivências.

Na propriedade rural de 5 hectares, Rosilene coloca em prática tudo que aprendeu com a família. Planta milho, quiabo, hortaliças, frutíferas e cria pequenos animais, como por exemplo galinhas e porcos. Com essa diversidade, a agricultora contribui para melhorar a qualidade do solo, promover o cuidado com a biodiversidade e preservar o meio ambiente. O agroecossistema de Rosilene foi estruturado aos poucos com muito trabalho, contando também com a ajuda do esposo, tornando-o sustentável e produtivo.

Antes de receber a cisterna de captação de água de chuva, a família contava com a água de um córrego que passa na propriedade sazonalmente.

A presença da agricultora na propriedade é primordial, principalmente na gestão do empreendimento cujo trabalho está consolidado. É lá onde ela desenvolve o legado deixado por seu pai, sendo um exemplo de persistência e de liderança feminina. *“Faço de tudo na propriedade e gosto do meu trabalho aqui no roçado e no quintal produtivo”*, ressalta Rosilene.

Em 2024, Rosilene, por meio do programa Uma Terra e Duas Águas (PI+2), recebeu a cisterna de 52 mil litros para a estocagem de água de chuva. Esse era um dos seus sonhos que se concretizou graças à política pública de democratização do acesso à água do governo federal.

A “caixa”, como Rosilene chama, trouxe melhorias nas condições de vida da família, com o aumento da produção e garantia da segurança alimentar e nutricional. *“Daqui a 20 anos, vamos ver o neto chegando e encontrando água para molhar as plantas. A caixa é uma grandeza, a caixa é um tesouro”*, comemora Rosilene.

A disponibilidade de água permite Rosilene ir além. Ela passou a plantar coco e de alho, que é o diferencial da propriedade e vem contribuindo significativamente com o aumento da renda da família. Com o alho, ela forma as réstias e vende para os vizinhos ou para visitantes. O coco também é comercializado.

A mais parte da produção é vendida na feirinha do Lufa, no distrito de Novo Cruzeiro. *“Todos os sábados eu levo meus produtos lá e vendo. Troco experiências, converso com outras pessoas que também vendem na feirinha”*, afirma Rosilene com orgulho.



Paralela à produção agrícola, Rosilene faz também doces e biscoitos para vender, sendo responsável por toda a gestão do pequeno empreendimento. Ela mostra ser, de fato, uma mulher aguerrida, de muita luta, inspirando conquistas sem nunca desistir.

A agricultora agora sonha em comercializar seus produtos por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Mais um direito que, graças ao acesso à água, será conquistado em breve.